

à formada pelo contorno do corpo”. Deste modo, existem diversos tipos de bases: as do torso, as da saia, as da calça, as da manga, entre outras. Abaixo segue desenho do diagrama das costas (figura 1) e sua respectiva base (figura 2), sobre a qual são interpretados modelos variados de roupas:

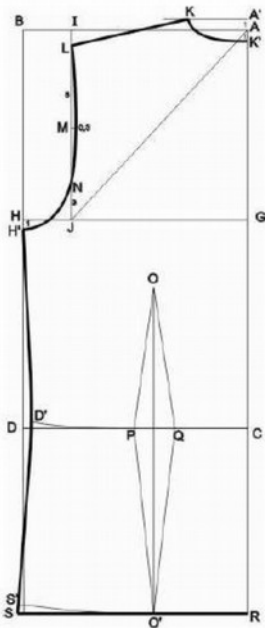


Figura 1: exemplo de diagrama das costas [1]

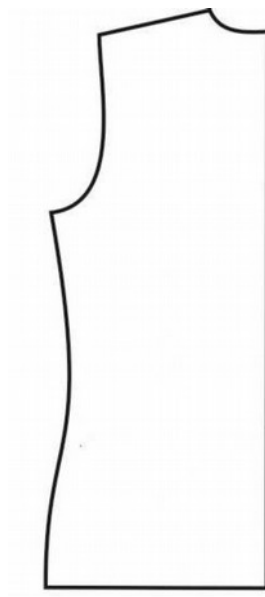


Figura 2: base extraída do diagrama (autora)

Assim, tendo explicado os passos para a construção de uma base, os autores percorrem todo o livro demonstrando a interpretação de modelos variados sobre a mesma. Cada um dos autores tem uma sequência de execução diferente para a construção das bases. Alguns utilizam mais medidas do corpo, outros traçam menos linhas, usam ângulos diferentes, etc, porém, o resultado visual é semelhante. Por exemplo, todo diagrama da base do torso apresenta decote, cava, linha do centro da frente, linha do ombro, linha da cintura e linha lateral. Desta forma, não há um padrão para os procedimentos, mas há um padrão no resultado final. A diferença principal, na prática, está no caimento da base sobre o corpo, conferida quando esta é cortada no tecido e provada.

Assim, pode-se dizer que algumas bases são melhores que outras quando apresentam menos defeitos de anatomia.

Usualmente, os diagramas são explicados passo a passo, de maneira textual, indicando medidas em centímetros, formas geométricas e linhas a serem construídas, conforme a tabela de medidas. O texto é acompanhado pelo desenho do diagrama, que apresenta pontos de referência sinalizados por caracteres (A, B, C ou 1, 2, 3) para o leitor orientar-se.

A linguagem dos autores varia porque cada um adota relações diferentes entre as partes do corpo a ser diagramado. Brandão [1] utiliza a medida do costado para determinar a largura da base do torso. Duarte e Saggese [2] adotam a medida da largura da frente, partindo do centro do corpo, na altura dos ombros, para determinar a mesma largura da base do torso.

Fazendo uma análise comparativa entre as duas medidas adotadas pelos autores, nota-se que a segunda apenas corresponde à metade da primeira, ou seja, ambos os autores partem do mesmo princípio, mas adotam descrições diferentes para seus traçados geométricos, chegando a resultados quase iguais, salvo a inserção ou exclusão de alguns centímetros para conferir melhor caimento à sua base, sob seu ponto de vista.

Dependendo do texto, o diagrama pode ser mais fácil ou mais difícil de ser construído por um leitor. Neste aspecto, deve-se considerar dois fatores: cognição e usabilidade. De acordo com Preece [5], cognição é o que acontece na mente quando se executam diferentes tarefas. Portanto, existem variados tipos de cognição, entre eles pensar, escrever, pintar, conversar, manipular, lembrar, aprender. De acordo com Iida [9] e Kroemer [10], a ergonomia estuda não somente os aspectos físicos como os aspectos sensoriais dos sistemas em que o homem está inserido.

O segundo fator, a usabilidade, assegura que os produtos sejam fáceis de usar, eficientes e agradáveis, do ponto de vista do usuário [5]. Para Cybis [4], “a usabilidade é a qualidade que caracteriza o uso dos programas e aplicações”. Deste modo, a usabilidade depende de um acordo entre interface e usuários ao buscarem determinados objetivos em determinadas situações de uso; ou